

- *Considerações Finais*

A análise das informações levantadas na elaboração do presente relatório demonstra que os dados sobre a atividade pesqueira, quando existentes nos órgãos públicos vinculados à pesca dos municípios pesquisados na Área de Influência Indireta, são bastante contraditórios quando comparados com as informações obtidas junto às colônias de pescadores locais.

Também pode ser observada, a falta de padronização nos dados coletados nas colônias pesquisadas, devendo ser considerado, que essas informações prestadas pelos presidentes, diretores e membros dessas entidades, têm como base suas estimativas empíricas, além da sensibilidade e experiência na atividade da pesca.

Deve ser ressaltado ainda, que nos diversos níveis da estrutura pública vinculada à pesca, é grande a falta de controle e a imprecisão das informações referentes às atividades pesqueiras, sendo freqüente a descontinuidade de dados sobre a pesca em diversos municípios pesquisados. Essa falta de precisão e de padronização dos dados nestes órgãos públicos (quando existentes), deixam incertezas, se as informações disponíveis referem-se à pesca artesanal, industrial ou a ambas.

Desta forma, torna-se evidente a necessidade de um controle eficiente da atividade pesqueira por parte dos órgãos públicos relacionados com a pesca, no que se refere principalmente, a informações básicas como: produção desembarcada, número de pescadores e de embarcações envolvidas com a pesca artesanal, principais espécies capturadas, áreas de pesca, entre outras.

Para que efetivamente possibilitem o planejamento de ações e projetos, e fornecer a base necessária para o desenvolvimento do setor pesqueiro, esses controles devem ser realizados principalmente, na esfera municipal, uma vez que estes órgãos públicos são os principais canais com as comunidades de pescadores.

Mesmo assim, as informações obtidas em pesquisa junto às colônias de pescadores e aos órgãos públicos vinculados à pesca, podem ser sintetizadas, possibilitando estimativas com relação às atividades pesqueiras na Área de Influência Indireta. O Quadro II.5.3-19 apresenta o resumo das informações sobre

a pesca nesta área, considerando os levantamentos de campo realizados em maio de 2003.

A análise deste quadro permite estimar que na Área de Influência Indireta, compreendida entre os municípios de São Vicente (SP) e Angra dos Reis (RJ), existem cerca de 16.340 pescadores praticando a pesca artesanal, sendo utilizadas aproximadamente 3.457 embarcações para as atividades pesqueiras nesta região.

No que se refere à produção desembarcada, verifica-se que apesar de não terem sido obtidas informações recentes sobre os desembarques de pescados nos municípios de São Vicente, Santos, Guarujá e Angra dos Reis, e considerando para o município de Ubatuba apenas os desembarques de camarão, pode-se estimar a produção desembarcada para a Área de Influência Indireta, em mais de 10.363 toneladas anuais.

Representando cerca de 62,4% das capturas totais de pescados nos municípios da Área de Influência, Angra dos Reis (RJ) destaca-se com os desembarques mais expressivos em termos quantitativos. Isto pode ser explicado devido à significativa importância da captura da sardinha verdadeira neste município, que no ano de 2002, alcançou aproximadamente 51% dos desembarques totais de pescados em Angra dos Reis.

O nível de associativismo na Área de Influência pode ser considerado como baixo. Do total de pescadores estimados, apenas 50,7% estão associados às colônias de pescadores, sendo que os maiores índices foram encontrados nas colônias de Angra dos Reis (78,3%), Parati (76,5%) e São Vicente (75%) e o menor, na colônia de Guarujá (26,7%).

Vale ressaltar que os percentuais estimados foram baseados nas informações fornecidas pelas próprias colônias de pescadores, e de acordo com estimativas empíricas de seus representantes.

A grande maioria das colônias de pescadores visitadas na Área de Influência, diferente do que normalmente ocorre em outras regiões do país, encontrando-se razoavelmente bem estruturadas para o apoio aos pescadores a elas associados (com linhas de telefone, fax, computadores, caminhões frigoríficos, informações disponíveis na Internet). No entanto, normalmente esperam dos órgãos públicos as ações de normatização e de fiscalização da atividade da pesca, na maioria das

vezes, não participando efetivamente destas ações.

Ainda que existam algumas iniciativas isoladas, a carência de recursos, aliada à desinformação da classe dos pescadores, dificulta a atividade dessas colônias em assumir uma posição importante no direcionamento e ordenamento da atividade, bem como na sua participação nas decisões relativas ao desenvolvimento da pesca.

O Quadro II.5.3-19, a seguir, apresenta uma síntese sobre as informações referentes à atividade de pesca no conjunto dos municípios contemplados pela Área de Influência Indireta do Projeto Mexilhão.

Quadro II.5.3-19 - Resumo das Informações sobre as Atividades de Pesca na Área de Influência Indireta.

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (TON/ANO)	ARTES DE PÊSCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
Colônia de Pescadores Z-04 "André Rebouças" de São Vicente - (SP)	900	1.200	200	Não disponível	Não disponível	Arrasto de praia, de camarão, cerco fixo, currico, covo, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.
Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio", de Santos - SP	800	1.800	200	200	Não disponível	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco, cerco fixo, rede de emalhe, espinhel de fundo, linha de mão, parelha e rede de espera.
Colônia de Pescadores Z-03 "Floriano Peixoto", de Guarujá - SP	800	3.000	220	800	Não disponível	Arrasto de camarão, cerco fixo, currico, rede de emalhe, espinhel de fundo, espinhel de superfície, linha de mão, parelha, puçá e rede de espera.
Colônia de Pescadores Z-23 "Vicente de Carvalho", de Bertioga - SP	300	650	150	300	900	Arrasto de praia, arrasto de camarão, cerco fixo, rede de emalhe, espinhel de fundo, linha de mão e rede de espera.
Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré" de São Sebastião - SP	1.083	1.583	177	227	2.500	Arrasto de camarão, arrasto de praia, cerco fixo, rede de emalhe, rede de espera, linha, currico, espinhel de fundo, espinhel de superfície, parelha, puçá e caça submarina.
Colônia de Pescadores Z-18 de Parati - RJ	2.600	3.400	Não disponível	1.500	180	Arrasto de camarão, arrasto de praia, cerco fixo, rede de emalhe, rede de espera, linha, currico, covo, espinhel de fundo, espinhel de superfície.

(continua)

Quadro II.5.3-19 (conclusão)

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES		PRODUÇÃO ESTIMADA (ton/ano)	ARTES DE PESCA
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADAS	ESTIMADAS		
IBAMA / Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente de Parati - RJ	Não disponível	Não disponível	Não disponível	Não disponível	315,7	--
Colônia de Pescadores Empregados e Artesanais de Angra dos Reis - Z-17 - RJ	1.800	2.300	Não disponível	430	Não disponível	Arrasto de camarão, cerco fixo, rede de emalhe, rede de espera, linha, currico, covo, espinhel de fundo, espinhel de superfície e parelha
Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis - RJ	Não disponível	2.407	196	Não disponível	6.467,2	--
TOTAL	8.283	16.340	1.143	3.457	10.363	

Fonte: Levantamentos de campo (maio de 2003).

As áreas onde são praticadas as atividades de pesca, indicadas isoladamente pelos representantes de cada colônia de pescadores durante o levantamento de campo realizado em maio de 2003, estão assinaladas nos mapas 5.3-1 a 5.3-7.

As áreas de atuação dos pescadores, em função das artes de pesca empregadas na Área de Influência Indireta, estão assinaladas no Mapa 5.3-8.

O deslocamento dos pescadores das diversas colônias pesquisadas, na busca por pescados, principalmente ao longo da costa brasileira, assim como o afastamento para águas mais profundas, em virtude da redução cada vez maior dos estoques naturais nas áreas próximas da costa, fica evidente na análise dos Mapas II.5.3-1 a II.5.3-8.

O levantamento de campo, realizado em todos os municípios da Área de Influência, em maio de 2003, constatou a existência de inúmeros projetos comerciais e experimentais de cultivo de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras).

Diante da redução dos estoques pesqueiros ao longo da costa brasileira, percebida pelos pescadores e constatada nas estatísticas de pesca existentes nos órgãos públicos, o cultivo de moluscos em escala comercial, vem se destacando como uma importante alternativa de produção de alimentos, geração de empregos, assim como de renda para os pescadores.

Quadro II.5.3-20 - Entidades de pesca da área de influência direta da atividade.

ENTIDADES	REPRESENTANTES / ENDEREÇO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
PARATI	
Colônia de Pescadores Z-18	Presidente Júlio Cesar S. Dutra
	Rua da Matriz - Centro
	Tel: (24) 3871-1217
ANGRA DOS REIS	
Colônia de Pescadores Empregados e Artesanais Z-17 de Angra dos Reis	Presidente: Alexandre de Castro Silva
	Av. Júlio César de Noronha, 217 - São Bento CEP: 23900-000 - Angra dos Reis RJ

(continua)

Quadro II.5.3-20 (conclusão)

ENTIDADES	REPRESENTANTES / ENDEREÇO
ESTADO DE SÃO PAULO	
SÃO VICENTE	
Colônia de Pescadores Z-04 "André Rebouças"	Presidente: Maria Aparecida Nobre da Silva
	Av. Newton Prado, 503 - Parque Bitarú
	CEP: 11310-160 - São Vicente - SP
	tel: (13) 3468-6939 e-mail: cacau.2001@zipmail.com.br
SANTOS	
Colônia de Pescadores Z-01 "José Bonifácio"	Presidente: Tsuneo Okida
	Av. Dino Bueno, 114 - Ponta da Praia
	CEP: 11030-350 - Santos - SP
	tel:(13) 3261-2992 fax: (13) 3261-4700 e-mail: colonia.pescz1@terra.com.br
GUARUJÁ	
Colônia de Pescadore Z-03 "Floriano Peixoto"	Presidente: Edson dos Santos Cláudio
	R. Itapema, 15 - Jd. Enguaguaçu
	CEP: 11450-530 - Guarujá - SP tel: (13) 3352-0761 - obs.: tel. Comunitário
BERTIOGA	
Colônia de pescadores Z-23 "Vicente Carvalho"	Presidente: Eneas Xavier
	Av. Vicente Carvalho, 295
	CEP: 11250-000 - Bertioiga - SP tel: (13) 3317-7836
SÃO SEBASTIÃO	
Colônia de Pescadores Z-14 "Almirante Tamandaré"	Presidente: Guilmer Cássio Puertas Tavares
	Av. Ipiranga, 50- Centro - CEP: 11.600-190
	Tel:(12) 3892-5566
	e-mail: coloniapesca@bol.com.br www.coloniaz-14.cjb.net

Fonte: Campanha de Campo – HABTEC 2003

Mapa II.5.3-1- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Parati.

Mapa II.5.3-1- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Parati.

Mapa II.5.3-2- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Angra dos Reis.

Mapa II.5.3-2- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Angra dos Reis.

Mapa II.5.3-3- Mapa das Áreas de Pesca – Município de São Vicente.

Mapa II.5.3-3- Mapa das Áreas de Pesca – Município de São Vicente.

Mapa II.5.3-4- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Santos.

Mapa II.5.3-4- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Santos.

Mapa II.5.3-5- Mapa das Áreas de Pesca – Município: Guarujá.

Mapa II.5.3-5- Mapa das Áreas de Pesca – Município: Guarujá.

Mapa II.5.3-6- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Bertioga.

Mapa II.5.3-6- Mapa das Áreas de Pesca – Município de Bertioga.

Mapa II.5.3-7- Mapa das Áreas de Pesca – Município de São Sebastião.

Mapa II.5.3-7- Mapa das Áreas de Pesca – Município de São Sebastião.

Mapa II.5.3-8. Mapa das artes de pesca da Área de Influência Indireta – AII. (A3)

Mapa II.5.3-8. Mapa das artes de pesca da Área de Influência Indireta – AII. (A3)

Caracterização das Atividades de Turismo

a) Preliminares

O turismo é um fenômeno da sociedade contemporânea que apresenta elevadas taxas de crescimento, tendo grande importância no desenvolvimento socioeconômico de uma dada região. Atualmente, esta atividade constitui-se em um dos principais indutores de crescimento econômico de grande parte das cidades litorâneas brasileiras. Os municípios situados na Área de Influência não fogem a este padrão.

Uma das principais causas da expansão das atividades turísticas diz respeito às formas habituais de vida de grande parte da população urbana, onde, a cada dia, um maior número de pessoas vive cotidianamente confinada em espaços urbanos cada vez mais condensados e menores, com altas taxas de competitividade. Em busca de uma melhor qualidade de vida as populações dos grandes centros urbanos tendem, cada vez mais, a procurar alternativas de lazer e diversão para seus momentos de ócio. Neste contexto, sobressaem as áreas litorâneas do nosso território.

Uma das mais tradicionais modalidades de turismo presentes em toda esta região é o veranismo, que se caracteriza por representar a ocupação de moradias residenciais secundárias – próprias, emprestadas por terceiros ou alugadas. Esta modalidade contribui intensamente para a dinamismo regional, já que serve de indutora de crescimento da indústria da construção civil, com conseqüente elevação dos preços da terra. Por outro lado, as pessoas praticantes dessa modalidade de turismo, via de regra, permanecem por um período mais longo, além de retornarem as áreas visitadas com maior freqüência.

O turismo de fins de semana é uma outra modalidade bastante presente na faixa costeira, demandando a implantação de toda uma infra-estrutura hoteleira. A origem deste turista é bastante variável, já que esta modalidade atende não só ao turismo nacional de média e longa distância, como também ao turismo internacional.

Na Área de Influência Indireta também se faz presente o chamado turismo de um dia, no qual o praticante desta modalidade reside em áreas de maior

proximidade, afluindo à região para desfrutar o dia – chegando na parte manhã e retornando a sua cidade de origem no final da tarde, via de regra, por ônibus. Este tipo de turismo requer a presença de uma boa infra-estrutura de serviços por parte do poder público, de modo a equacionar carências referentes às áreas de alimentação/vestiário e estacionamento de veículos grandes.

A justificar o crescimento das áreas costeiras como locais de atratividade de pessoas, pode-se citar às próprias características físicas destas áreas, onde diferentes formações geológicas configuram diferentes feições de praias e litoral, as quais, por sua vez, atraem diferentes públicos e formas de turismo/ lazer.

As praias se constituem em locais privilegiados à prática de diferentes modalidades de atividades náuticas, dentre as quais: o iatismo, surfe, *bodyboard*, *windsurf*, esqui aquático, *jet ski* e mergulho submarino. Mais recentemente, as atividades de ecoturismo, vêm, também, atraindo um grande contingente de pessoas para essas regiões, exercendo papel preponderante na formação de receitas de vários municípios.

Deve-se salientar que algumas modalidades de turismo, como o mergulho submarino e ecoturismo, possuem grande importância para a preservação dos espaços naturais costeiros, de vez que demandam um alto grau de preservação e conservação do meio ambiente natural onde se desenvolvem. Neste sentido, a formação de uma consciência ecológica, tanto do turista quanto do morador local, é fundamental na medida em que a presença da indústria do turismo – bares, restaurantes, hotéis, pousadas, condomínios, marinas etc –, pode gerar graves e, muitas vezes, irreversíveis, danos ao meio ambiente costeiro.

No que se refere ao período de alta temporada da atividade de turismo, esta se concentra no período que se estende das festas de fim de ano – Natal e Reveillon – até o final das grandes férias escolares – final de janeiro / início de fevereiro –, retomando fôlego nas semanas de Carnaval, Páscoa e Semana Santa. Como estratégias para diminuir a grande sazonalidade verificada nesta atividade, as municipalidades têm criado diversos eventos culturais ao longo do ano, visando à manutenção das taxas de ocupação hoteleira, o que tem gerado bons resultados.

Quanto à estimativa da população flutuante, não há dados estatísticos oficiais. As informações levantadas junto aos municípios via de regra referem-se à

ordem de grandeza, expressando pouca ou nenhuma base técnica. Entretanto, em consultas às municipalidades analisadas foi possível levantar alguns dados. De acordo com informações da Prefeitura Municipal de São Sebastião, nos finais de semana comuns, a população flutuante chega a 6 mil pessoas, elevando-se durante o período da alta temporada, a cerca de 500 mil pessoas. Em Parati, a Prefeitura Municipal estima que recebeu cerca de 200.000 turistas em 2002.

A Área de Influência Indireta do Projeto Mexilhão abrange terras de dois estados da federação: Rio de Janeiro e São Paulo, inserindo-se em três regiões de governo distintas: Região da Costa Verde, no estado do Rio de Janeiro e Litoral Norte e Baixada Santista, no estado de São Paulo. Dada sua extensão e características intrínsecas, toda esta região apresenta diversos graus de desenvolvimento e diferentes padrões de uso e ocupação do solo, variando de áreas praticamente naturais e protegidas pela legislação estadual, como estuários, restingas, Mata Atlântica, costões e manguezais, a áreas totalmente urbanizadas, algumas já em processo de declínio, devido a ausência de políticas e investimentos.

b) O Litoral Fluminense

A Micro-região da Baía da Ilha Grande é formada pelos municípios de Parati e Angra dos Reis, sendo incluída na Região da Costa Verde. É uma das principais regiões de turismo do estado do Rio de Janeiro, atraindo um grande contingente populacional, devido à beleza de sua costa – restringida pela Serra do Mar e o oceano – bem como pela calma e transparência de suas águas e pelas mais de 300 ilhas existentes na sua costa. Possui um litoral bastante recortado.

Parati (Figura II.5.3-29), com cerca de 40 praias, com águas verdes e transparentes, que se estendem de Tarituba ao lado de Angra dos Reis até a Ponta da Trindade, na divisa com São Paulo, se apresenta como um importante centro histórico nacional, merecendo destaque seu casario, representativo das arquiteturas dos séculos XVIII e XIX e o calçamento de “pé-de-moleque” de suas ruas centrais, cuja inclinação em direção ao mar, serve para escoar as águas das chuvas, possibilitando que o mar penetre na cidade nos períodos de maré alta. Nesta área é proibido o trânsito de automóveis, só sendo permitido o passeio a pé.



Figura II.5.3-29 - Centro Histórico de Parati.

A principal ilha local é a de Trindade, onde se localizam as melhores praias de mar aberto e piscinas naturais. Em Parati o turismo tem três principais vertentes: o cultural, o marítimo e o ecológico/ecoturismo.

Em termos de ecoturismo dispõe do passeio guiado – “*Trekking* Histórico”, que compreende uma caminhada acompanhada de guia especializado, tropeiro e “frigo-burro”, até a ruína da Casa dos Quintos.

Angra dos Reis é formada por 365 ilhas e 2.000 praias – das quais cerca de 50 situam-se na sua porção continental. O grande atrativo local é o conjunto de ilhas, dentre as quais destacam-se a Ilha Grande e a Ilha da Gipóia. O território continental, voltado para o mar, tem condomínios de luxo. Encontram-se, ainda, várias baías, enseadas, ilhas e praias tranqüilas.

Dispõe de uma rede hoteleira de 1ª linha, na qual se incluem diversos *resorts* e hotéis, dentre os quais pode-se destacar o Hotel do Frade e *Golf Resort*, o Hotel do Bosque Eco *Resort*, o *Blue Tree Park*, o *Guest House* Porto do Frade, o Hotel Portugal, o Hotel Engenho do *Bracuhy*, o *Angra Inn* e o Pestana Angra.

Angra dos Reis, conta com mais de 15 marinas e clubes náuticos e cerca de 16 operadoras de mergulho (Figura II.5.3-30).



Figura II.5.3-30 - Ilhas Cataguás. Angra dos Reis.

A Ilha Grande, localizada entre o extremo oeste da Restinga de Marambaia e a Ponta da Juatinga, tem área total de aproximadamente 174 km², contando com cerca de 25 praias. A Ilha é ocupada, em parte, pelo Parque Estadual da Ilha Grande, e é considerada como Reserva Biológica da Praia do Sul. Nesta região a vegetação e a fauna estão preservadas devido às condições climáticas e à dificuldade de acesso ao interior da Ilha. Constitui-se em uma área de grande potencial turístico de Angra dos Reis, principalmente, do ecoturismo.

No âmbito do Projeto Desenvolvimento Sustentado da Ilha Grande, em parceria com UERJ, SEMA/RJ, IEF e Brigada Mirim, a Prefeitura elaborou o Projeto de Sinalização Turística das Trilhas locais. Deste modo, os turistas que buscam a ilha contam com um sistema de sinalização de trilhas composto por 16 trechos, que contornam quase toda a ilha, com exceção da área da Reserva Biológica da Praia do Sul, cuja visitação só é permitida com autorização da FEEMA.

A população da Ilha divide-se em pequenos núcleos espalhados pelas praias. O mais importante é a Vila do Abraão, servida pela estação Hidroviária da CONERJ. É na Vila do Abraão que os turistas têm uma melhor infra-estrutura, com alguns hotéis e bares (Figura II.3-31).



Figura II.5.3-31 - Vila do Abraão. Ilha Grande.

c) Litoral Paulista

Os municípios paulistas considerados na Área de Influência estão situados em duas regiões: Litoral Norte e Baixada Santista.

A Baixada Santista abrange na Área de Influência Indireta os municípios de São Vicente, Santos, Guarujá e Bertioga.

O município de São Sebastião integra o Litoral Norte do Estado de São Paulo. Com cerca de 130 km de extensão, esta região caracteriza-se por apresentar uma faixa plana relativamente estreita, onde se intercalam mais de uma centena de praias, entre esporões rochosos que avançam para o mar. É nesta região onde ocorre o maior número de eventos náuticos do País, sediando etapas de regatas nacionais e internacionais. Esta região ainda dispõe de várias escolas e cursos voltados para a prática de esportes náuticos – vela, surf e mergulho.

São Vicente, primeira cidade do país, possui um pequeno e representativo patrimônio histórico. A Ilha Porchat, localizada entre a enseada de São Vicente e a Ponte Pênsil, é um dos principais cartões-postais da região.

Dentre as praias locais pode-se citar a do Gonzaguinha (também denominada como praia de São Vicente, Figura II.5.3-32) – é conhecida localmente como a “meca” dos esportes náuticos – iatismo, *windsurf*, esqui aquático e *jet-ski* –, devido suas águas calmas; Itararé – com areia escura, fofa e grossa, é a mais freqüentada pelos jovens da região, além de servir como local de pouso de asas

deltas; Prainha – bom local para a pesca; e Itaquitanduva – área de proteção ambiental pertencente à Marinha.



Figura II.5.3-32 - Praia do Gonzaguinha. São Vicente.

Santos, pólo regional, abriga o mais importante porto brasileiro, apresentando, ainda, uma das maiores orlas ajardinadas do mundo, com 5,3 km de extensão (Figura II.5.3-33).

O município de Santos dispõe de uma orla de 7 km de extensão, onde se situam várias atrações turísticas relacionadas ao mar, como o Aquário, o Museu do Mar, o Museu de Pesca, além do Porto e das praias.



Figura II.5.3-33 - Vista Panorâmica. Santos.

Dentre as praias locais pode-se citar a Ponta da Praia – situada junto à entrada do estuário do porto; Boqueirão, com areia escura, constitui-se em uma das praias locais mais movimentadas; Gonzaga – com areia grossa e escura, é onde se concentram as principais atividades noturnas da cidade; José Menino – com areia escura e fofa, conta com *playground* e pista de *skate*.

Santos conta ainda com diversas trilhas de ecoturismo, entre as quais podem-se destacar as de Cabuçu, Caeté (Figura II.5.3-34), Estância Diana, Itatinga e Jurubatuba.



Figura II.5.3-34 - Trilha de Caeté. Santos.

Guarujá, com cerca de 20 praias, constitui-se em uma das mais tradicionais áreas de turismo litorâneo paulista, localizado na Ilha de Santo Amaro, as principais praias locais dispõem de calçadão, avenidas urbanizadas e boa infra-estrutura de lazer e serviços.

Dentre as praias locais pode-se citar a Branca – com ondas fortes e areias claras, boas para o surf; Preta – com acesso por barco ou trilha; do Camburi – com ondas fortes e rica em vegetação; do Pinheiro – com areia fofa e clara; da Iporanga – com águas calmas e cascata que forma uma piscina natural; São Pedro – com arrebentação forte, boa para a prática do *surf*, Pernambuco – com mar de ondas médias a forte, é boa para a prática do *surf*, *bodyboard*, caiaque e vela; Enseada – de mar calmo, boa para o *windsurf* e vela; da Pitangueiras

(Figura II.5.3-35) – é uma praia urbanizada, bastante procurada por banhistas; Astúrias – com areia clara e mar calmo; do Tombo – de areia claras e fofas, é a preferida pelos surfistas, sendo também freqüentada pelos praticantes da pesca de arremesso; e de Guaiúba – com areia dura e clara e mar calmo.



Figura II.5.3-35 - Praia das Pitangueiras. Guarujá.

Como principais atrações podem-se destacar as marinas situadas na entrada do canal do Porto de Santos, ao longo do Canal de Bertioga; o Recanto das Tartarugas, onde são praticadas diversas modalidades de esportes náuticos, como o *windsurf*, a motonáutica e o *surf*; o Morro do Maluf, onde os pescadores amadores podem alugar pequenos barcos para pesca; além das praias propriamente ditas.

Bertioga, com 34 km de costa (Figura II.5.3-36), conta com um total de sete praias, apresentando áreas ainda praticamente intocadas, onde prevalecem matas primitivas e manguezais.

Dentre as praias locais pode-se citar a de Itaguaré – de mar aberto, com boa quebra de onda e forte correnteza, boa para o surf e para a pesca de arremesso; São Lourenço – extensa e plana, boa para a prática do *surf*; Indaiá – com extensa faixa de areia e águas mansas, se constitui em um porto seguro para atracação de barcos; Vista Linda – de areias escuras e duras, com mar calmo, nela situa-se uma colônia de férias do SESC; da Enseada – uma das praias mais freqüentadas, em decorrência de suas ondas fracas e a larga faixa de areia, chegando a congestionar o balneário, no período de verão;

Guaratuba – de areia clara e batida; e Boracéia – com faixa de areia escura e compacta.



Figura II.5.3-36 - Praia de Enseada. Bertioga.

São Sebastião (Figura II.5.3-37), com uma extensa linha de costa, possui cerca de 45 praias. Oferece passeios de barco para as ilhas de Alcatrazes, das Couves, Montão de Trigo e dos Gatos, esta última boa para mergulho e pesca; além de contar com algumas das mais famosas praias paulistas.

Dentre as praias locais pode-se citar a da Cigarras – que possui belas casas de temporada, sendo bem movimentada em época de férias; Olaria e Arrastão - ponto de encontro da juventude local, onde na época do carnaval acontece a apoteose das embarcações que participam do carnaval no mar (Carnamar); Praia Grande - com mar calmo, areia branca e fofa, e costões onde foi construído o Balneário dos Trabalhadores; Barequeçaba – com ondas sem repuxos, água clara, areia preta e firme, conta com boa rede hoteleira e infraestrutura de apoio; Maresias - praia de mar aberto, com ondas fortes, com hotéis e pousadas de excelente qualidade; Boiçucanga - núcleo de caiçaras que praticam a pesca artesanal, com comércio variado, hotéis e pousadas; e Juquey – praia extensa, de mar aberto com ilhas fronteiriças, com bom comércio, hotéis e restaurantes.



Figura II.5.3-37 - Praia de Maresias. São Sebastião.

São Sebastião dispõe de dois iates clubes – Praia das Cigarras e Barra do Uma; uma marina – Marina Canoa; além de várias garagens náuticas. Conta ainda com diversas trilhas organizadas e monitoradas voltadas para o ecoturismo, como, por exemplo, as de Ribeirão do Itu, Limeira e Centro-Guaeca.